

A VIDA TEM SOLUÇÃO, O SUICÍDIO NÃO

Haroldo Dutra, eminente juiz e orador espírita afirma que “o suicídio ocorre do auge do sofrimento”. Repete preocupado, aquilo que já sabemos: a cada quatro segundos ocorre um suicídio no mundo.

Que fazer diante desse fato? Oferecer aquilo que sabemos ser eficiente nas vicissitudes da vida.

Graças à comunicabilidade dos espíritos, o Espiritismo tenta acordar mentes e corações para o fato de que se somos imortais, só nosso corpo morre. Conscientizar que **todo sofrimento tem data para acabar** e até lá a fé e a oração fortalecem a criatura.

A transcrição a seguir é um alerta e consta do Livro Estante da Vida, ditado pelo espírito Irmão X, psicografado por Chico Xavier .

Encontro Singular

- Escute, moço ... Se é verdade que o senhor escreve para a Terra, conte o meu caso, amparando alguém...

A observação procedia de um rapaz desencarnado, em deplorável situação num vale de suicidas.

O seu corpo, que se adensava, pesado e escuro, se retorcia, qual se estivesse fixado em agitação permanente, e, na garganta, se lhe viam arroxeadas feridas, alentadas decerto pelos pensamentos de angústia a lhe percutirem, constantes, na forma atormentada.

Percebi-lhe a condição de enforcado e diligenciei colocá-lo à vontade:

- Fale meu irmão, quero ouvi-lo e aprender.

E o jovem, desenfaixado do envoltório físico, desmanchou-se em agoniadas recordações:

Sabe?... Fui no mundo uma vítima do copo... Tudo começou numa festa ...Lembro-me ... Um convite inocente... Brincadeira... Um colega abeirou-se de mim com um frasco de bebida licorosa ... Em seguida a intimação amiga: um trago, só um trago ...Recusei ...Não tinha hábito... Em derredor de nós, a roda alegre e expectante...”Então você - zombeteou o companheiro sarcástico -, “então você é dos tais...Um maricas ...Filhinho da mamãe ...Que faz você com as calças?...”Os outros bebiam e gargalhavam... Acabei aderindo... Engoli uma talagada, outra e mais outra...Depois, a cabeça zonga e o prazer esfuziante... No dia

seguinte a necessidade do aperitivo... E, dos aperitivos, passei à bebedeira inveterada... Alfaiate bem pago, a breve trecho comecei a deteriorar-me em serviço... Erros, faltas, pileque, ressacas... Terminadas as tarefas cotidianas, trocava o lar pelo bar... E sempre o quadro lastimável, noite a noite... Amigos me apoiando até a casa e, na porta, a cansada mãezinha a esperar-me... Constantemente, a mesma voz doce, insistindo e abençoando... “ Meu filho, não beba! Não beba mais! ...”Minha reação negativa nunca falhava... Esbravejava, ameaçava, premindo-lhe os braços trêmulos...Na manhã imediata, os remorsos e as promessas de corrigenda e reajuste... Em sobrevivendo a noite, porém, novas carraspanas e disparates... Em várias ocasiões, ao despertar, surpreendia pratos e copos quebrados e a estranha informação de que eu fora o culpado... Estivera em pavoroso delírio perpetrando desatinos e violências... Aborrecia-me, arrendia-me... No entanto, a sede de álcool sempre mais forte... As ocorrências in felizes se sobrepunham umas às outras, até que, um dia, acordei no cárcere... Oh! Por que? Por que a prisão? Horrorizou-me a resposta do guarda... “Você é um assassino...” Eu ? um assassino?... E ele: “sim, você, seu bêbado, você matou...” Solucei esmagado de sofrimento... O peito parecia rebentar-me e gritei: “meu Deus, que será de minha mãe?!...” Aí veio a revelação terrível: “foi ela própria que você destruiu... sua mãe, sua vítima...” Não acreditei... Pedi provas... Levado à residência sob a custódia de alguns soldados, ainda pude vê-la cadaverizada na urna... Mostrava na garganta os sinais de estrangulamento... Em torno de nós as testemunhas... Os que me haviam visto de perto com os dedos cravados na carne materna, em momento de insânia... Ajoelhei e gritei debalde... Recolhido à cadeia, positivamente dementado, aguardei a noite alta e, aproveitando algumas tiras de cobertor, enforquei-me... Desde então, sou um farrapo que vive, uma chaga que pensa... o infeliz que o senhor está vendo... Ai de mim!... Se minha história triste pode servir a benefício de alguém, fale dela aos outros, aos que se acham no caminho terrestre, na bica da invigilância ou do desespero...

Mas é sempre bom lembrar que **Deus nunca desiste de nenhum de seus filhos.**

Luci Zempulski Jörgensen